

ASSOCIAÇÃO BASE (REINO UNIDO)

Else R. P. Vieira (org.)

O QUE É A BASE

A BASE é uma associação, sem fins lucrativos, que agrega voluntários brasileiros de áreas profissionais diversas (psicólogos, sociólogos, professores, profissionais liberais, pequenos empreendedores, consultor de informática, teólogos e líderes religiosos) que apoiam e buscam atender às demandas da comunidade brasileira no Reino Unido. O foco principal de sua agenda é a orientação, visando a inclusão dos brasileiros em termos educacionais, culturais e no âmbito dos pequenos negócios. A BASE se abre também a outras necessidades, sendo suas metas prioritárias revistas periodicamente através de consulta à comunidade. Uma dimensão importante da BASE é a sua articulação com as instituições e associações locais, de acordo com seus quatro pilares:

Inclusão
Educação
Cultura
Apoio ao pequeno empreendedor.

A BASE surgiu a partir das reuniões do Diálogo Brasil em Londres, um grupo de discussão pioneiro na criação de uma identidade para a comunidade brasileira.

ATIVIDADES REALIZADAS PELA BASE NO PERÍODO 2008-09

- Reuniões preparatórias, março a maio de 2008.
- Reunião com a comunidade para discutir e redigir o documento para a *I Conferência Brasileiros no Mundo*, apoio do Consulado.
- 4 Cursos de Higiene Alimentar ao longo do período, com um total de 100 participantes, com o apoio do IEA (www.ieaction.com).
- Primeiro Concurso de Culinária Brasileira, apoio do IEA (www.ieaction.com) e Embaixada do Brasil, julho de 2008.
- Seminário: *As Novas Leis de Imigração e a Comunidade Brasileira*, apoio do Consulado, setembro 2008.
- Seminário *Como Financiar Seu Negócio*, apoio do Consulado & IEA (www.ieaction.co), setembro de 2008.
- Seminário *Mulheres Empreendedoras* (primeiro encontro de brasileiras empreendedoras do Reino Unido), apoio Consulado & IEA (www.ieaction.com), novembro de 2008.
- Seminário *Faith in Business*, apoio IEA (www.ieaction.com), janeiro 2009.
- Seminário *Como Prosperar em Tempo de Crise*, Apoio IEA (www.ieaction.com), janeiro de 2009.

- Seminário *Como Criar Seu Negócio Brasileiro no Reino Unido.*, apoio IEA (www.ieaction.com), Business Link e Embaixada do Brasil, abril 2009.
- Reunião com o Ministro da Educação Britânico, Sr. David Lammy, para discutir a legalização dos indocumentados e o reconhecimento e respeito à comunidade Latino-Americana, maio 2009.
- Seminário *Direitos dos Imigrantes*, abordando questões trabalhistas e direito de família, apoio do Consulado, junho 2009.
- Seminário *Seja um Empreendedor no Reino Unido*, apoio do Consulado e IEA (www.ieaction.com), junho de 2009.
- Workshop com o Teatro do Oprimido, aberto à comunidade, julho de 2009.
- Apoio ao primeiro *Brazilian Day* na Europa, agosto de 2009.
- Seminário sobre Negócios, com o apoio do IEA (www.ieaction.com), setembro de 2009.
- Série de reuniões com grupos especializados para implementar o “Projeto CINE DA BASE” e o “Projeto BASE-ARTE”
- Série de reuniões preparar a agenda do próximo ano.

PROJETOS E ATIVIDADES FUTURAS

A agenda da BASE para o período 2009-10 inclui:

- dois novos projetos prioritários no pilar **Inclusão**, relacionados ao jovem brasileiro no Reino Unido e ao retorno do imigrante (V. abaixo);
- um projeto a médio e longo prazo no pilar **Educação**, de oferta do currículo escolar brasileiro de primeiro e segundo graus no Reino Unido;
- a implementação de dois projetos no pilar **Cultura**, o CINE DA BASE e o BASE-ARTE (v. abaixo);
- a manutenção de um elenco de atividades congêneres às descritas acima.

PROJETO “A BASE E A INCLUSÃO DO JOVEM BRASILEIRO NO REINO UNIDO”

A desintegração, a falta de ideais e toda uma situação de anomia do jovem brasileiro no Reino Unido constituíram o alvo de atenção da BASE que elaborou um projeto específico para eles. Esse jovem, em geral, vivencia no seu cotidiano a desagregação familiar, a integração social precária, o sub-emprego ou o não acesso ao mercado de trabalho, a rejeição nas escolas ou o não acesso à educação após os 16 anos, sobretudo à Universidade (por serem considerados estudantes internacionais, as anuidades em torno de 10.000 libras são inabsorvíveis). A crise de identidade cultural do jovem brasileiro perpassa esse problemático quadro. Torna-se cada vez mais evidente a integração perversa (termo que tomamos de empréstimo à antropóloga brasileira Alba Zaluar) através do uso de drogas e da prostituição.

A BASE está em processo adiantado de negociações para uma parceria com o “YES — Youth Entrepreneurship and Sustainability”, um projeto internacional para jovens dos países em desenvolvimento visando a ensiná-los como serem empreendedores. Uma das etapas, já em andamento, é a transposição e o

redimensionamento da agenda do YES, voltada para os países em desenvolvimento, para sua viabilização e implementação na diáspora brasileira no Reino Unido.

A BASE já buscou esclarecimentos junto ao Ministério da Cultura no Brasil para exame dos mecanismos de incorporação do Projeto aos “Pontos de Cultura”, julgando importante, com relação a esses jovens, o apoio à preservação de suas raízes culturais e elevação de sua baixa auto-estima identitária.

O apoio concedido pelo Ministério da Cultura, especificamente aos jovens, além de propiciar o desenvolvimento de novos talentos, contribui para a sociabilidade e integração positiva do jovem brasileiro da diáspora.

A BASE apóia, ademais, outras iniciativas educacionais relativas aos jovens.

A BASE dispõe de um grupo de voluntários para a oferta emergencial de cursos de educação sexual, para o e o que é crucial a obtenção de espaço físico.

(V. reivindicações abaixo).

PROJETO “BASE- RETORNO: A RE-INCLUSÃO DOS BRASILEIROS”

Vários fatores têm, cumulativamente, contribuído para que um número crescente de brasileiros residentes no Reino Unido passe a contemplar a idéia do retorno ao Brasil. O evento de setembro de 2001 em Nova York redirecionou uma boa parte do fluxo migratório dos Estados Unidos para o Reino Unido, em clima desfavorável, potencializado pelos ataques terroristas em Londres em 07-07-2005. A cultura do medo que se instaurou acirrou um sentimento de territorialidade entre os britânicos e atitudes cada vez mais hostis com relação ao imigrante. Paralelamente, a Comunidade Europeia adotou uma política radical de restrição à entrada do imigrante e ao seu acesso aos serviços públicos de educação e saúde. Atualmente, nem toda criança em território britânico continua a ter o direito à escolaridade, o mesmo ocorrendo com relação ao atendimento médico. A legislação mais restritiva e uma fiscalização mais rigorosa aos empregadores de imigrantes levaram à caracterização do imigrante indocumentado. Não houve avanço nas negociações com relação aos latino-americanos em geral, ao passo que a incorporação dos países do Leste Europeu à Comunidade Europeia gerou um grande fluxo sobretudo de poloneses que inflacionaram o mercado de mão de obra não qualificada no Reino Unido, competindo diretamente com os brasileiros indocumentados. A mais recente crise econômica gerou desemprego e restringiu ainda mais as oportunidades de trabalho, contexto no qual o imigrante indocumentado, em posição de inferioridade, é cada vez mais hostilizado ao ser percebido, localmente, como competidor não desejado e acusado de ser beneficiário dos serviços públicos para o qual não contribuiu em período igual de tempo. A desvalorização substancial da libra e, por outro lado, a valorização do real tornaram as remessas para o Brasil menos vantajosas para o imigrante brasileiro que, paralelamente, convive com a disseminação pela imprensa mundial de imagens positivas do Brasil, sobretudo com relação à saída da crise.

Torna-se crucial o trabalho da BASE de orientação para o retorno nos pilares da inclusão, educação e cultura, preparando os brasileiros para a re-inserção cultural e nas estruturas do país, orientando-os também quanto a importantes procedimentos burocráticos e providências práticas.

(V. reivindicações abaixo).

PROJETO “A BASE E A ESCOLA BRASILEIRA NO REINO UNIDO”

É crescente o número de crianças e adolescentes brasileiros que residem por alguns anos no Reino Unido em função da transferência do local de trabalho do pai e/ou da mãe. Seu gradual distanciamento da estrutura educacional brasileira, sendo o currículo britânico bem distinto do brasileiro, torna sua re-inserção no modelo curricular brasileiro bastante problemática e bem remotas as possibilidades de êxito no Vestibular. O Estados Unidos, o Reino Unido, dentre outros países, já há muito criaram escolas que oferecem o currículo nacional fora de seus territórios, a exemplo da Escola Americana no Brasil ou a American School de Brasília. Nesse sentido, a BASE iniciará a pesquisa dos canais e mecanismos bem como a sondagem de possíveis empreendedores que possam fundar a “Escola Brasileira no Reino Unido”.

(V. reivindicações abaixo).

PROJETO “CINE DA BASE”

Esse projeto, cujas discussões se iniciaram em princípios de fevereiro, tem como objetivo os empreendimentos na área da cultura, considerando a crescente presença do cinema brasileiro no cenário internacional. A disponibilização regular, de diversas formas, do Cinema Nacional constitui também uma estratégia de maior difusão cultural brasileira e de arrecadação de recursos para o Brasil. O “CINE DA BASE busca também a integração com os países de língua portuguesa, visando a criar uma identidade e, conseqüentemente, conferir maior visibilidade ao cinema lusófono.

PROJETO “BASE-ARTE”

Considerando o problemático isolamento do artista na diáspora, A BASE, através de sua Diretora, esteve pessoalmente com o Sr. Célio Turino, Secretário do Ministério da Cultura, tendo anteriormente acompanhado a visita do Sr. Célio Turino a Londres. Nessa ocasião, conheceu de perto o louvável projeto de apoio financeiro à expressão e disseminação dos várias manifestações culturais, bem como de criação de um cadastro e de um *network* para o importante intercâmbio entre grupos congêneres, denominado “Pontos de Cultura”. Tendo em vista que a diáspora rompe o isomorfismo entre território nacional e cultura nacional, é importante que os desenvolvimentos artísticos brasileiros fora do território nacional se beneficiem deste apoio e integrem o *network*

Contudo, a ausência de mecanismos de repasse de verbas e a distribuição dos benefícios através de editais por estados nacionais, deixam os grupos que residem na diáspora à margem desse importante investimento na cultura.

(v. reivindicações abaixo).

REIVINDICAÇÕES DA BASE: EDUCAÇÃO E CULTURA

A BASE reivindica:

1. Ao Itamarati urgência na busca de solução para os entraves relativos ao repasse de valores para que os artistas da diáspora também possam se beneficiar do apoio financeiro e política de estímulos ao seu desenvolvimento no âmbito do Projeto “Pontos de Cultura” do Ministério da Cultura;
2. Ao órgão competente a dotação de um espaço para desenvolvimento dos projetos culturais supracitados, sobretudo para a reunião periódica dos jovens brasileiros da diáspora, oferecendo-lhes condições de sociabilidade, cursos de educação sexual, bem como atendimento e aconselhamento;
3. Financiamento para a confecção de material para a educação sexual do jovem no contexto da diáspora;
4. Assessoria para a criação de uma Escola Brasileira no Reino Unido;
5. A abertura da Embaixada e o Consulado para estágio de estudantes brasileiros;
6. Apoio financeiro para a realização de um seminário sobre o ensino do português integrando todos que atuam na área no Reino Unido nos diversos níveis e especialidades para uma maior integração dos trabalhos;
7. A distribuição de obras de referência básicas, como dicionários e gramáticas, com a nova ortografia.
8. A criação de leitorados adicionais voltados para a prática do ensino da língua portuguesa fora do Brasil;
9. Uma nova etapa para a louvável iniciativa *O Brasil nas Escolas*, da Embaixada do Brasil, que fornece material didático para o ensino sobre o Brasil nas escolas britânicas em geral, promovendo a visita de artistas brasileiros aqui residentes às escolas locais.

A BASE solicita o atendimento, em caráter de urgência, às seguintes reivindicações apresentadas em 2008 na área de Educação e Cultura:

1. Negociações para a revisão das exigências para o reconhecimento de diplomas brasileiros no exterior;
2. A revisão dos rígidos critérios numéricos de revalidação no Brasil de diplomas obtidos por brasileiros no exterior;
3. A revisão pelo CNPq, CAPES e FAPs estaduais da política de concessão de bolsas de pós-graduação apenas para os brasileiros residentes no território nacional,

propiciando a formação de especialistas com trânsito nas especificidades do Brasil e do país de residência;

4. A ampliação do âmbito da Lei Rouanet (Lei federal de no. 8.313/91 de incentivo aos investimentos culturais), para o apoio a projetos culturais ou para a capacitação a nível de Pós-Graduação de brasileiros residentes no exterior;
5. A ampliação do leitorado de língua portuguesa e cultura do Brasil para a capacitação de um contingente maior de professores para o seu ensino em diversos níveis;
6. Uma dotação orçamentária para o apoio a novas necessidades educacionais e culturais de brasileiros no exterior.

REIVINDICAÇÕES DA BASE: TRABALHO, PREVIDÊNCIA E SAÚDE

A BASE reivindica

1. A inclusão do item TRIBUTAÇÃO dentre as 4 áreas de trabalho;
2. A ampla divulgação das providências a serem tomadas junto à Receita Federal quando o emigrante reassume sua residência definitiva no Brasil;
3. A ampla divulgação de como será tributado o ganho de capital e a variação patrimonial quando o brasileiro reassumir sua residência definitiva no Brasil;
4. A não aplicação aos residentes fora do país da lei previdenciária brasileira que estipula o limite de dez anos para a interrupção da contribuição ao INSS, para que o emigrante possa retornar ao país, retomar o pagamento das contribuições sem perder os anos de contribuição acumulados anteriormente à sua saída do país.

A BASE solicita o atendimento, em caráter de urgência, às seguintes reivindicações apresentadas em 2008 na área de Trabalho, Previdência e Saúde, incluindo a tributação:

1. Estabelecimento EMERGENCIAL de acordo de reciprocidade previdenciária entre o Brasil e o Reino Unido;
2. A criação de mecanismos para pagamentos das contribuições do INSS pela via bancária internacional;
3. A revogação da proibição de pagamento retroativo à data de saída do país de pagamento da contribuição ao INSS como autônomo para os brasileiros residentes fora do país;

4. A divulgação dos mecanismos para impedir a dupla tributação no Brasil da renda auferida no país estrangeiro; esclarecimentos de como serão compatibilizadas as tributações quando do retorno do emigrante ao Brasil, ou de como proceder no caso de apenas um dos cônjuges trabalhar no exterior;
5. A ampla divulgação dos meios de regulamentação do CPF e de revisão da impossibilidade de abertura de conta-corrente no Brasil pelos emigrantes brasileiros;
6. A criação de incentivos à legalização de remessas para o Brasil (isenção/redução de impostos e de taxas administrativas, a criação de taxa de câmbio diferenciada) e da poupança imigrante, a exemplo do que faz Portugal para seus emigrantes;
7. Em vista do expressivo aumento do número de empresas controladas e administradas por brasileiros no exterior que geram um grande número de empregos para os brasileiros, bem como divisas para o Brasil, reivindica-se apoio e efetiva assistência do Governo Brasileiro ao desenvolvimento de pequenas empresas brasileiras no exterior;
8. O apoio do governo brasileiro à criação de parcerias com as organizações brasileiras já existentes no território nacional, tendo como possíveis canais o setor comercial das Embaixadas do Brasil, bem como a criação de um SEBRAE Internacional.
9. A criação de uma poupança imigrante (tipo de investimento com taxas preferenciais para as remessas do exterior) que, além de aumentar a reserva de capital no Brasil, permite que as economias acumuladas ao longo dos anos pelo emigrante ajudem nas despesas e criem condições propícias para o retorno e re- adaptação no país).

REIVINDICAÇÕES DA BASE: SERVIÇOS CONSULARES E REGULARIZAÇÃO MIGRATÓRIA

1. A implementação imediata da “Cartilha aos Brasileiros”, para entrega a todo brasileiro no ato de requerimento do passaporte (proposta já colocada em 2008, pela BASE);
2. A criação uma linha telefonica, nos moldes 0800 (gratuita), para informações sobre os serviços consulares.
3. Esclarecimento, por parte do Consulado, de quais os serviços de assistência que eles devem oferecer aos brasileiros, incluindo os limites de prazos para a entrega de documentos, a fim de evitar desentendimentos entre publico e funcionarios nos guichês;
4. A realização, pelo governo do Brasil, de um censo para saber quantos brasileiros vivem no exterior.

5. O mapeamento, pelo governo brasileiro, das associações de apoio aos brasileiros no exterior, para se criar um selo de qualidade.
6. A celebração de acordo bilateral para o reconhecimento da carteira de habilitação brasileira no Reino Unido e a negociação com o órgão competente no Reino Unido para a abertura de exames de habilitação em português do Brasil;
7. Promoção de uma campanha pelo governo para que os brasileiros residentes no exterior transfiram seu domicílio eleitoral, incentivando, assim, a participação cívica nas eleições;
8. A viabilização, junto a “Charities” já existentes no país, da criação de um fundo para custear o traslado de corpos de cidadãos brasileiros falecidos no exterior, agilizando, assim, o processo;
9. Várias mães solteiras não conseguem obter o passaporte brasileiro porque os pais não brasileiros se recusam a dar o consentimento. Sugerimos, assim, que seja outorgado maior poder discricionário para a autoridade consular para a emissão de passaporte brasileiro e/ou permissão para que os filhos/ brasileiras/ de mãe solteira, cujo nome do pai esteja na certidão de nascimento, desde que a criança não tenha a nacionalidade do pai, e que esteja em situação vulnerável no país em que resida.

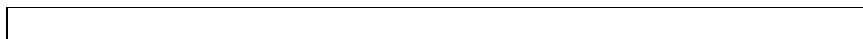
REIVINDICAÇÕES DA BASE: REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

A eleição para a Câmara dos Deputados de representante de brasileiros que vivem no exterior (uma das principais decisões da *I Conferência Brasileiros no Mundo*) é, sem dúvida, a melhor forma de valorizar e reconhecer a grande contribuição que esses expatriados prestam ao país. Assim, reivindicamos que a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 5/05 **seja votada em caráter de urgência pelo Congresso Nacional** para que os brasileiros na diáspora possam escolher os seus representantes.

Enquanto essa lei não é aprovada e regulamentada pelo Congresso, propomos que tenhamos representantes junto ao governo brasileiro eleitos diretamente pelas comunidades em que vivem.

Em circunstância alguma, aceitaremos sequer discutir uma outra solução para a representatividade dos brasileiros no exterior. Todas e quaisquer decisões devem ser tomadas pelas comunidades com regras claras de participação.

Os eleitos nos representariam junto à Subsecretaria-Geral das Comunidades Brasileiras no Exterior (SGEB/ MRE). Assim teríamos voz ativa na formulação de políticas de apoio e assistência aos imigrantes



Contribuíram para a elaboração deste documento:

Álvaro Piton, Coordenador da BASE, Consultor de Negócios
Bianca Guimarães, advogada, especialista em Direito Internacional
Bianca Tavares Veloso, ASC Accountants
Bruno Fonseca, Pequeno Empresário
Célia Edwards, Advogada, Direito do Trabalho
Daniel Martins, Especialista em Imigração da Fast Track
Edmar da Rocha, Sociólogo, Doutorado em andamento
Else R. P. Vieira, Professor of Brazilian and Comparative Latin
American Studies, Coordinator of Portuguese (Queen Mary,
University of London), Diretora da BASE
Francine Mendonça da Silva, Especialista em Imigração da London
Help4U
Guilherme Freitas, Tecnologia de Informação
Helena Kleist C. Nunes
Joabe Cavalcanti, Teólogo
João Ferreira Evangelista, Chef e Representante da Capelania
Brasileira de Londres
José Carlos Souza, Pastor, representante da Pastoral Alliance
June Mainardi
Marcelo Reale, Advogado, especialista em Imigração
Paulo Roberto Silva, Pastor
Rebecca Redwood
Rodolfo Basílio, Consultoria Contábil
Salvador Tedd Jr, Psicólogo e Representante da Capelania Brasileira
de Londres
Zenilde O'Donnel, Psicóloga